

**Práticas sociais no século XXI: uma análise do politicamente correto
no Facebook e no blog da “Folha de São Paulo”**

*Social practices in the 21st century: an analysis of political correctness
on Facebook and on the “Folha de São Paulo” blog*

Siméia Rêgo de OLIVEIRA¹

Resumo

Neste artigo, investigou-se o politicamente correto no Facebook, ambiente digital de prática de interação social. Essa investigação partiu da observação dos comentários nas redes sociais *online* que tanto emergem em um contexto propício a performances individuais e em grupo quanto convergem permitindo o livre discurso, o embate de ideias e posicionamentos ideológicos. Para tanto, o aporte teórico-metodológico utilizado foi a corrente interacionista que se aproxima dos estudos de comunicação e das mídias digitais com as contribuições da microsociologia de Erving Goffman, observando a troca de significados entre indivíduos num grupo. O procedimento metodológico categorizou e classificou as interações observadas. O *corpus* são comentários sobre a publicação “*Mea culpa*” - um pedido de desculpas da atriz Fernanda Torres na sua página “A casa dos Budas ditosos a peça”. Fernanda pede desculpas pelo texto “Mulher” postado anteriormente no blog “Agora é que são Elas” da “Folha de São Paulo”.

Palavra-chave: Politicamente correto. Folha de São Paulo. Facebook. Interação social.

Abstract

In this paper, we investigated political correctness on Facebook, a digital environment for the practice of social interaction. This investigation started from the observation of comments on online social networks that both emerge in a context conducive to individual and group performances and converge allowing free speech, the clash of ideas and ideological positions. Thereby, the theoretical-methodological approach used was the symbolic interactionist current that approaches communication studies and digital media with the contributions of Erving Goffman's microsociology, note the exchange of meanings between individuals in a group. The methodological procedure categorized and classified the interactions observed. The corpus is comments on the publication “*Mea culpa*”, an apology from actress Fernanda Torres on her page “A casa dos Budas felizes a play”. Fernanda apologizes for the text “Mulher” previously posted on the blog “Agora é que são Elas” of “Folha de São Paulo”.

Keywords: Politically correct. Folha de São Paulo. Facebook. Social interaction.

¹ Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPGC/UFPB).
E-mail: simeia.rego@gmail.com

Introdução

Neste artigo, investigou-se o politicamente correto no Facebook, ambiente digital de prática de interação social. Essa investigação, partiu da observação dos comentários nessas redes sociais *online* que tanto emergem como um contexto favorável a performances individuais e em grupo quanto convergem permitindo o livre discurso, o embate de ideias e posicionamentos ideológicos.

A comunicação e as novas tecnologias se constituem protagonistas desses fenômenos sociotécnicos irreversíveis; também são efeito da vida digital, em tempo real, quando facilitam o lugar de fala e dão visibilidade às interações nesse ambiente digital.

Notadamente, o *Facebook* se popularizou de tal modo que seus usuários geraram novas necessidades e comportamentos. A “necessidade” de estar “amarrado”², isto é, conectados por meio de dispositivos eletrônicos a qualquer hora e em qualquer lugar. E de “comportamento” quando os usuários assistem postagens de vídeos autoexplicativos ensinando receitas de culinária, ou medicação caseira, por exemplo.

Também, o *layout* da página do Facebook facilita diálogos com amigos e conhecidos. Popularizou-se o botão “curtir” e o espaço de comentários. As interações tanto dos perfis individuais, em grupos ou institucionalizados nos portais de notícias, produzem e compartilham informação, matérias ou comentários sob o conceito do politicamente correto.

O politicamente correto é uma forma discursiva que surge no séc. XX, nos Estados Unidos. Esse, passou a “normatizar a esfera pública” sendo, neste artigo, observado nas interações dos perfis eletrônicos como uma prática comunicacional, por meio da qual se expressa sentimentos ou pensamentos indignados nos espaços destinados à comentários escritos (GRUDA, 2015).

O cotidiano, então, emerge como uma proposta pertinente para observar o ambiente dessas interações, na desagregação das formas tradicionais e no renascimento de algumas formas sociais a partir da sua sociologia compreensiva do sociólogo contemporâneo Michel Maffesoli. Essa desagregação das formas tradicionais permeia o discurso do politicamente correto (OLIVEIRA; PAIVA, 2012; MAFFESOLI, 1998).

² “*Tethered*” (TURKLE, 2008).

Não obstante, como aporte teórico-metodológico, utiliza-se a corrente interacionista³. Essa, aproxima-se dos estudos de comunicação e das abordagens sobre as mídias digitais, com as contribuições da microsociologia de Erving Goffman (1985) como modelo de processo em que há troca de significados entre indivíduos em um grupo. Também, essa corrente se tornou matéria-prima e tem promovido contribuições aos estudos da análise das conversações nos *sites* de redes sociais (RECUERO, 2009; 2012; LITTLEJHON, 1978).

Para identificar as implicações do politicamente correto nesse espaço de conversação, como procedimento metodológico, organizaram-se duas etapas. Inicialmente, catalogaram-se seis comentários conforme a análise das reações ao texto “Mulher” publicado no *blog* da “Folha...” e sua repercussão na página do *Facebook*. Assim, “retiraram-se as camadas” inicialmente existentes para então se elencar e analisar as ideias explícitas nos comentários.

O *corpus* é a página “A casa dos Budas ditosos A peça” e os comentários sobre a publicação do pedido de desculpas intitulado “*Mea culpa*” da atriz Fernanda Torres. A atriz desculpa-se pelo texto “Mulher”, postado anteriormente no *blog* “Agora é que são Elas”, da “Folha de São Paulo”. Observou-se, então, uma migração de conversas entre o *blog* e o *Facebook*, por meio do conceito da conversação de participantes iniciais (RECUERO, 2012).

1 O politicamente correto: um resumo

A investigação do *political correctness*⁴, ou politicamente correto, como prática de interação social no *Facebook*, é o tema central deste artigo.

O politicamente correto se traduz em uma forma discursiva surgida na segunda metade do séc. XX, nos Estados Unidos. Notadamente, para os progressistas - ou de esquerda – esse discurso objetiva normatizar “a esfera pública, visando combater as desigualdades e os preconceitos arraigados de modo sócio-histórico, bem como ocasionar

³ O interacionismo simbólico é “um corpo de teoria que explica mais detalhadamente [que] quase todas as teorias da comunicação se relacionam com algum aspecto da natureza simbólica da comunicação; [...] o interacionismo simbólico [no entanto] fornece o melhor quadro unificado geral” (LITTLEJOHN, 1978, p. 65). Para os interacionistas “a comunicação é primordialmente um processo de interação simbólica” (Idem).

⁴ Esse termo é oriundo dos Estados Unidos, país que cunhou o termo no sentido que conhecemos atualmente no Brasil.

o respeito ao multiculturalismo” com o intento geral de promover os direitos humanos; desse modo, o politicamente correto visa corrigir injustiças acontecidas com as ditas minorias - negros, homossexuais, mulheres, entre outros – ao longo dos séculos de mundo civilizado (SEMPRINI, 1999 apud GRUDA, 2015).

Do ponto de vista dos conservadores - ou da direita – trata-se de uma ideologia totalitária. Esses tecem várias críticas a esse conceito, dentre as quais: o de ser uma “censura desmedida e desnecessária”; uma “patrulha da linguagem falada”; e de “vitimismo”. A crítica mais contundente aponta que

De fato, todas as ideologias são totalitárias porque a essência de uma ideologia (gostaria de notar que o conservadorismo corretamente entendido não é uma ideologia) é tomar alguma filosofia e dizer com base nessa filosofia que certas coisas devem ser verdadeiras – como o todo da história da nossa cultura ser a história da opressão das mulheres. Uma vez que a realidade contradiz isso, a realidade deve ser proibida (LIND, 2000, p.1)⁵. (Tradução nossa)

Na prática, portanto, entende-se que o politicamente correto vem sendo criticado porque tem se manifestado como controle do que se pode ou não dizer, e de como alguém será visto ou rotulado a partir de sua fala.

Nessa direção, observaram-se as interações dos comentários na publicação do pedido de desculpas de Fernanda Torres, fruto do ponto de vista tanto dos que questionaram haver prevalecido uma “patrulha da linguagem falada quanto dos que cobraram essa retificação da atriz, por entenderem que seu artigo reforçou preconceitos arraigados da cultura do país.

2 “*Mea culpa*”: uma análise das interações no Facebook

Em 22 de fevereiro de 2016, a atriz e escritora Fernanda Torres publicou o artigo “Mulher” no *blog* da “Folha de São Paulo” “Agora é que são Elas”. Devido à repercussão do seu texto, após dois dias emitiu um pedido de desculpas intitulado “*Mea Culpa*”, na página do *Facebook* “A casa dos Budas ditosos a peça”, que leva o nome do título da produção teatral que encenava.

⁵ No original: Indeed, all ideologies are totalitarian because the essence of an ideology (I would note that conservatism correctly understood is not an ideology) is to take some philosophy and say on the basis of this philosophy certain things must be true – such as the whole of the history of our culture is the history of the oppression of women. Since reality contradicts that, reality must be forbidden.

No artigo original, a atriz, a partir do seu ponto de vista, discorre que por vezes o feminismo produz neuroses; também, tece uma crítica à “vitimização” da mulher proporcionado por esse movimento.

No entanto, após a postagem desse texto no *blog* da “Folha...”, sua página no *Facebook* recebeu uma enxurrada de comentários, inclusive em postagens com datas anteriores a 22 de fevereiro - dia da publicação do texto. Eram críticas acirradas, “ameaças” de deixar de seguir a sua página e de ser fã; enfim, dois dias após, a escritora emite o pedido de desculpas cuja reação dos que comentaram em sua página lhe surpreendeu. Segue o trecho inicial do texto

Venho aqui pedir desculpas pelo artigo Mulher que publiquei no Blog Agora É Que São Elas, da **Folha**. Jamais pensei que ele seria uma afronta tão profunda a nós mulheres. Não o teria escrito se achasse que era esse o caso.

As críticas procedem, quando dizem que eu escrevi do ponto de vista de uma mulher branca de classe média. É o que sou. [...]

Era uma época de um machismo muito arraigado, do qual guardo heranças, mas que, lamentavelmente, ainda à época não estava identificado de forma direta com o estupro e a violência. Entendi com as respostas ao meu artigo que, hoje, os movimentos feministas lutam para que essa associação seja clara. Inclusive no que se refere ao direito de ir e vir sem assédio [...].

Foi printado⁶ o material para análise e organizado o histórico dessa conversação. Primeiro, o artigo “Mulher” foi postado no *blog* “Agora é que são Elas” do “Folha de São Paulo”, no dia 22 de fevereiro de 2016.

⁶ Printar, neologismo para captura de imagens da tela do computador ao pressionar o botão *print screen*.

Figura 1 – Artigo “Mulher” do blog “Agora é que são elas”, da “Folha de São Paulo”



Fonte: AGORA..., 2016

Segundo, no espaço do *blog* destinado aos comentários não houve manifestação do público, mas na página da atriz, sim. Os usuários migraram para a página de Fernanda Torres no Facebook e comentaram. Observa-se, também, a migração dos comentários do *blog* “Agora é que são Elas” para o *Facebook*.

Dois dias após a publicação de seu artigo, a atriz emite um pedido de desculpas intitulado “*Mea Culpa*” que é postado, inicialmente, no mesmo *blog* do jornal. Também não houve manifestações ou comentários no *blog*.

Figura 2 – “*Mea culpa*”



Fonte: MEA..., 2016

Esse texto foi publicado na página “A casa dos Budas ditosos a peça”, bem como compartilhado na do perfil⁷ da atriz. Então, recebe centenas de comentários tanto contrários quanto favoráveis ao seu texto “Mulher”, em ambas as páginas.

Figura 3: Pedido de desculpas publicado na página da peça “A casa dos Budas ditosos a peça” e compartilhado na página da atriz



Fonte: Facebook A casa dos Budas ditosos a peça

Figura 4 – Pedido de desculpas compartilhado na página da atriz⁸

Fonte: Facebook Fernanda Torres

Os pontos de vista político não são o enfoque desta pesquisa, contudo os comentários às postagens, que são os dados colhidos para elencar as categorias pontuais na investigação do *corpus*, notadamente expressaram viés ideológico, por isso foram cooptados e categorizados em 6: “Saia do lugar confortável”; “Machismo estrutural”; “Extremismo”; “Limpar a imagem”, “Conclusões verossímeis” e “A vida lhe foi generosa”.

Para tanto, foram catalogados os comentários feitos entre os dias 22 e 25 de fevereiro na página do *Facebook* de “A casa dos Budas ditosos a peça”, e classificados como: Comentário A, Comentário B, Comentário C, Comentário D e Comentário E.

Comentário A:

Categoria - “Saia do lugar confortável”. Classifica-se nessa categoria uma amostra dos comentários os quais expressam que a atriz voltaria a ser “bem-quista” mediante uma atitude de submissão ao entendimento dos contrários à sua opinião

⁸ Em recente revisão desta pesquisa, não foi mais encontrada essa publicação na página do perfil da atriz, apenas na da “Casa dos Budas ditosos a peça”, título da peça que encenava na ocasião.

Muito digno, desculpas aceitas! Por favor fica aqui a dica, antes de se pronunciar e afirmar sobre qualquer assunto, saia do lugar confortável e verifique o entorno, as periferias à sua margem (Comentário A).

Comentário B:

Categoria - “Machismo estrutural”. Classifica-se nessa categoria uma amostra dos comentários que denotam haver uma luta entre os sexos, em que homem e mulher são os protagonistas.

Parabéns pela coragem de se retratar. Tenho certeza que todas nós, contaminadas pelo machismo estrutural, já fizemos nossa reprodução aqui e acolá. Que bom que podemos refletir e melhorar. Todas juntas (Comentário B).

Comentário C:

Categoria - “Extremismo”. Nessa categoria, elenca-se o comentário que resume o pedido de desculpas da atriz, bem como a resistência de alguns à sua opinião, como sendo extremista

Não peça desculpas, nanda. Você expressou sua opinião que de forma alguma foi ofensiva. Tudo esta muito politicamente correto e alguns grupos querem ditar o que é sagrado o que é profano. Tornando-se assim, quase extremistas. Adoramos você. ❤️! (Comentário C).

Comentário D:

Categoria - “Limpar a imagem”. Nessa categoria, está organizado o comentário que aponta o pedido de desculpas da atriz como um tipo de “jogada de marketing” visando “limpar sua imagem” mediante o público pelo que havia sido dito pela atriz

Eu era sua fã até agora. Desculpe mas essas suas desculpas vêm (*sic*) simplesmente (*sic*) para "limpar" sua imagem pelo fato de ter tido tanta repercussão o seu texto (Comentário D).

Comentário E:

Categoria - “Conclusões verossímeis”. Nessa categoria, está organizado o comentário que aponta a incapacidade de interpretação de texto como a razão de uma percepção

equivocada do que foi dito pela atriz, que partira de premissas verdadeiras para conclusões verossímeis

Admiro a Fernandinha pelo que ela pensa e como ele pensa, sempre baseada em premissas verdadeiras, suas conclusões são por isso verossímeis, ao contrário daquelas ideologias confusas o seu pensamento, que leva em conta a natureza primordial dos indivíduos, não prega a guerra de generos, mas ao contrário promove a integralidade humana (Comentário E).

Comentário F

Categoria - “A vida lhe foi generosa”. Nesta categoria, está elencado o comentário de quem faz parte das “minorias” – negra e mulher – todavia discordando e questionando o pedido de desculpas da atriz, por não se sentir ofendida

Fernanda eu te entendi, Pois falou pelo que viveu, pela liberdade que sempre teve e vc não é culpada se a vida lhe foi generosa, por isso pra mim é desnecessário às desculpa (*sic*), segue as suas desculpa para quem ficou magoado ou ofendido ... Eu te Adoro desde Selva de Pedra!!!! 🍑🍑🍑🍑 (Comentário F).

Elencaram-se as categorias acima por meio dos recursos da cultura digital, traduzidos na possibilidade de se fazer comentários bem como de migrar entre uma página do Facebook e o blog, compartilhando o mesmo conteúdo para interagir sobre o assunto. Essas características reafirmam o discurso do politicamente correto, mas em uma mudança de escala, pois traz um fôlego ao debate da liberdade de expressão, tema central de discussões que envolvem o comportamento social.

Identificaram-se as implicações do politicamente correto as quais foram organizadas por meio de duas etapas: 1) a análise das conversações, identificação e classificação dos comentários em categorias e 2) a análise comparativa entre o texto publicado pelo *blog* do portal da “Folha...” e a reação do público a essa narrativa, comentando nas páginas do *Facebook*.

Após essas duas etapas de levantamento e catalogação de dados, foram aplicadas categorias visando mapear o politicamente correto a partir dos comentários nessas páginas, bem como interpretar como esse conceito vem sendo absorvido pelo público, neste artigo.

Considerações finais

Entende-se que o politicamente correto tem estado no centro de discussões, sobretudo nas interações nas redes sociais, e o entendimento do público tanto opõe como ratifica-o em alguns aspectos, e é isso que se quis demonstrar neste artigo.

No Facebook, observou-se essa discussão sobre o artigo “Mulher”, do blog “Agora é que são Elas”, que foi postado no portal da “Folha de São Paulo”. A investigação desses comentários partiu da observação tanto dos pontos de vista dos que questionaram haver prevalecido uma “patrulha da linguagem falada”, quando Fernanda Torres publica um pedido de desculpas relativo ao seu texto, quanto dos que cobraram essa retificação da atriz por entenderem que seu artigo reforçou preconceitos arraigados em “formato” de costumes.

Ambos os pontos de vista foram categorizados em: “Saia do lugar confortável”; “Machismo estrutural”; “Extremismo”; “Limpar a imagem”, “Conclusões verossímeis” e “A vida lhe foi generosa”, e classificados, *a posteriori*, em: Comentário A, Comentário B, Comentário C, Comentário D, Comentário E, e Comentário F, considerando sua relevância.

Observou-se neste artigo, portanto, que essas opiniões revelam que se pode iniciar, participar e perpetuar discussões com temas relevantes nos espaços de comentários de redes sociais. O *Facebook* e suas páginas, notadamente, revelam a prática social resultante de uma desagregação das formas sociais, cuja interação migrou do físico para o digital. Então, essas redes sociais emergem como sendo um contexto favorável a performances tanto individuais e em grupo quanto convergem permitindo esse livre discurso, o embate de ideias e posicionamentos ideológicos.

Entende-se, portanto, analisando esses comentários, que há um abismo entre os fins do politicamente correto e o senso comum porque esses, ao mesmo tempo que visam corrigir pré-conceitos históricos, também são interpretados como censura. Essa discussão, assim, evoca novos desdobramentos todavia considerando a importância desse formato digital de espaço de interação que reflete a liberdade de expressão e ao mesmo tempo uma prática de comunicação no cotidiano.

Referências

A CASA dos Budas ditosos. **Mea culpa**. São Paulo, 24 de fev. 2016. *Facebook*: A casa dos Budas ditosos a peça. Disponível em: <https://bityli.com/GsQMxGmJ>. Acesso em: 25 set. 2022.

GOFFMAN, Erving. **A representação do eu na vida cotidiana**. Petrópolis: Vozes, 1985.

GRUDA, M. P. P. (2014). O controverso discurso do politicamente correto: algumas considerações e desdobramentos. **Revista Brasileira de Psicologia**, 1(2).

LIND, Bill. *The Origins of Political Correctness*. **ACCURACY in Academia**. Derwood, MD, 5 fev. 2000. Disponível em: <https://www.academia.org/the-origins-of-political-correctness/>. Acesso em: 26 set. 2022.

LITTLEJOHN, S. W. **Fundamentos teóricos da comunicação humana**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.

MAFFESOLI, M. **O tempo retorna**: formas elementares da pós-modernidade. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012.

MAFFESOLI, M. **O mistério da conjunção**. Ensaios sobre a comunicação, corpo e socialidade. Porto Alegre: Sulinas, 2009.

OLIVEIRA, S.R.; PAIVA, C.C. A conversação em rede no Facebook. Três conceitos de interação social. *In*: RIBEIRO, J.C.; MIRANDA, T.; SOARES, A. T., (Org.) **As práticas interacionais**. Salvador: EDUFBA, 2014. p. 117-138.

RECUERO, R. **A conversação em rede**: Comunicação mediada pelo computador e redes sociais na internet. Porto Alegre: Sulinas, 2012.

RECUERO, R. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

TORRES, F. **Mea culpa**. *In*: **Folha de São Paulo**, São Paulo, 24 fev. 2016. Blog Agora é que são elas. Disponível em: 11nq.com/DRaRD. Acesso em: 25 set. 2022.

TORRES, F. **Mulher**. *In*: **Folha de São Paulo**, São Paulo, 22 fev. 2016. *Blog Agora é que são elas*. Disponível em: <https://bityli.com/rtQPwGRi>. Acesso em: 25 set. 2022.

TURKLE, Sherry. Always-on/Always-on-you: The Tethered Self. *In*: **Handbook of Mobile Communication Studies**. JAMES, E. K. (Ed.). Massachusetts: MIT Press, 2008. p. 121-137.